

Memória, oralidade e ancestralidade: Resenha do livro *O Jeito de Falar dos “Pé Vermeio”*, de Emilio Carlos Boschilia

Amanda Cristine Lima Crissi¹



O livro *O Jeito de Falar dos “Pé Vermeio”* (Ed. Do Autor, 2020), do doutor em História e pesquisador cultural Emilio Carlos Boschilia, é um trabalho de “arqueologia da memória” segundo palavras do próprio autor. Ao realizar este trabalho, ele resgata a memória coletiva e

¹ Jornalista, mestre em Jornalismo e bolsista técnica na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

os modos de fala do Norte do Paraná, com foco na cidade de Nova Esperança, e transporta o leitor para os anos 1950 e 1960, período em que a cidade florescia sob a influência das "frentes pioneiras" e de diversas correntes migratórias, como as de japoneses, alemães, italianos e árabes. Com uma abordagem respeitosa, o autor explora o legado linguístico e cultural dos chamados "Pé Vermeio", termo que, embora inicialmente pejorativo, tornou-se um símbolo de orgulho para os habitantes da região.

Com protagonismo na linguagem, o livro é um testemunho do jeito único de falar que caracteriza a identidade dos pioneiros paranaenses. Com estilo literário poético e simbólico, o autor registra expressões idiomáticas, ditados populares e zoônimos que traduzem o imaginário e as experiências sociais da comunidade rural. Para Boschilia, a linguagem dos "Pé Vermeio" não é apenas uma coleção de palavras, mas uma paisagem verbal carregada de significados e histórias. Assim, ele não apenas documenta expressões e modos de falar, mas explora o papel da língua como elo de pertencimento, resistência e preservação cultural.

Em sua introdução, o livro destaca a relevância da memória oral e das lembranças pessoais do autor, que testemunhou a transformação da paisagem e do modo de vida da região desde a sua infância. Boschilia relembra o processo de colonização, pontuado pela convivência entre diferentes povos e marcado pela luta cotidiana dos pioneiros, que enfrentaram desafios tanto no campo quanto na educação das gerações futuras.

Por meio de uma metodologia informal, o autor utiliza conversas e entrevistas para revitalizar memórias e valorizar o testemunho oral dos que vivenciaram ou herdaram o modo de falar da região. Ele explora como as palavras refletem os nuances culturais e sociais dos "Pé Vermeio" e como, com o avanço das tecnologias e transformações econômicas, parte desse vocabulário está em risco de desaparecimento.

A obra está dividida em seis capítulos. O capítulo inicial "*Avançando mata adentro; As frentes de (re)ocupação*", investiga a história e cultura da ocupação territorial brasileira, com foco no estado do Paraná. Boschilia contextualiza o processo de colonização, abordando como frentes de expansão e pioneirismo moldaram o desenvolvimento territorial, afetando a paisagem natural e as comunidades locais. Ele diferencia as "frentes de expansão" das "frentes pioneiras", destacando seus impactos econômicos e sociais.

O autor explora o conceito de "fronteira" como um ponto de encontro cultural, onde se desenvolve uma identidade multicultural e, por vezes, conflituosa. Ele analisa também o

impacto da colonização sobre os povos indígenas, destacando a destruição de suas culturas e modos de vida devido à exploração das terras por meio de antigas rotas indígenas.

Boschilia também humaniza a figura do “pioneiro”, através da representação de alguém que está enfrentando dificuldades de adaptação e sobrevivência. Ele expande a noção de pioneirismo para incluir uma diversidade de trabalhadores e imigrantes, responsáveis pela formação da sociedade paranaense. A fala típica dos “Pé Vermeio” emerge como um marcador cultural, simbolizando essa resiliência e adaptação.

O segundo capítulo do livro *“Contribuições linguísticas: Aborígenes e (i)migrantes”* explora as contribuições linguísticas e culturais dos povos indígenas e dos migrantes (incluindo imigrantes estrangeiros e migrantes brasileiros) na formação do dialeto e da identidade regional do Paraná. Boschilia descreve como os primeiros habitantes das terras paranaenses, os indígenas, moldaram não apenas o conhecimento do território e a compreensão de sua natureza, mas também influenciaram profundamente a cultura e o vocabulário dos colonizadores que chegaram posteriormente.

O autor evidencia a importância desse contato cultural, mencionando como muitos nomes indígenas de rios, cidades e elementos naturais se mantiveram, integrando-se ao vocabulário brasileiro e paranaense, como em “Iguaçu” e “Curitiba”. Termos como “paçoca” e “pipoca” exemplificam o legado indígena no cotidiano linguístico brasileiro, que foi absorvido e adaptado pela população de maneira que tais palavras se tornaram universais.

Com o desmembramento do Paraná de São Paulo em 1853 e o incentivo à colonização, o estado começou a receber diversos grupos migrantes e imigrantes, que trouxeram novas influências culturais e linguísticas. Imigrantes alemães, italianos, poloneses e outros europeus, juntamente com brasileiros oriundos de estados vizinhos, instalaram-se nas diversas regiões paranaenses. Esse movimento resultou em um intercâmbio linguístico no qual novos termos, hábitos e formas de expressão foram integrados ao modo de falar da população local. A fala “rústico-caipira” dos primeiros habitantes influenciou especialmente os filhos dos imigrantes, que passaram a adotar expressões regionais no seu cotidiano.

Passando para o terceiro capítulo, *“A paisagem sonora e verbal nos anos 50-60 no Norte do Paraná”*, Boschilia investiga como a interação entre os sons naturais, industriais e a fala dos pioneiros migrantes originou uma “paisagem sonora” e uma “paisagem verbal” que representam uma identidade cultural única, conhecida como o “falar dos Pé Vermeio”. O

autor apresenta a fala regional como um símbolo identitário, reforçando laços culturais através de expressões específicas, explorando as simplificações e adaptações linguísticas oriundas do trabalho rural, que contribuem para uma linguagem marcadamente rústica.

A dualidade entre identidade e preconceito é discutida neste capítulo, onde o autor observa que o dialeto regional reforça tanto a identidade dos “Pé Vermeio” quanto marca diferenças que podem levar a preconceitos. Boschilia ainda explora a linguagem para além do falar, caracteristicamente incorporada aos hábitos alimentares e cotidianos dos pioneiros.

A metodologia do autor é apresentada no capítulo quatro do livro, “*A recolha dos termos, expressões e ditados*”, onde Boschilia apresenta um meticuloso trabalho de coleta e organização de termos, expressões e ditados que representam o dialeto e a cultura oral da região de Capelinha/Nova Esperança, no Norte do Paraná, durante meados do século XX.

Em um movimento de preservar a memória linguística dos pioneiros da região, o autor se apoia na lembrança de palavras e expressões ouvidas na época, no relato de amigos e na consulta de fontes documentais, focando-se em capturar a essência da linguagem coloquial local, sem aprofundar nas origens etimológicas. Ele explora como certos regionalismos e expressões mantêm-se vivos na fala dos mais velhos, mesmo quando já não são compreendidos pelas gerações mais novas. Além disso, ele argumenta que, embora algumas expressões tenham conotação chula ou preconceituosa, todas fazem parte da cultura e devem ser registradas.

Os capítulos finais da obra destacam a profundidade da pesquisa conduzida por Emilio Carlos Boschilia. No quinto capítulo, o autor apresenta um dicionário intitulado “*Termos e expressões usados nos tempos pioneiros*”, que se estende por 146 páginas e organiza uma riqueza de verbetes em ordem alfabética, explicando o significado e a aplicabilidade de termos e expressões. O capítulo final, intitulado “*Ditados populares 'naqueles tempos'*”, abrange mais 26 páginas do livro, compilando ditados populares, expressões típicas dos “tempos do desbravamento” e zoônimos, oferecendo uma visão rica e detalhada da linguagem e cultura da época, que se reflete na cultura do Norte do Paraná até o presente momento.

Ficha Técnica:

Título: O Jeito de Falar dos “Pé Vermeio”. Léxico, falas e expressões idiomáticas dos pioneiros no Norte do Paraná: variações linguísticas na vila de Capelinha e região, em meados do século XX

Autor: /Emilio Carlos Boschilia

Editora: Autor

Ano: 2020

Número de páginas: 270 p.

Tamanho: 15 x 21 cm.

ISBN: 978-65-00-00198-3

Referências

BOSCHILIA, Emilio Carlos. **O Jeito de Falar dos “Pé Vermeio”**. Léxico, falas e expressões idiomáticas dos pioneiros no Norte do Paraná: variações linguísticas na vila de Capelinha e região, em meados do século XX. Curitiba: Ed. Do Autor, 2020.